

DIALOGO ENTRE HUM ORADOR DO POVO E OS  
ADVOGADOS DAS CLASSES PRIVILEGIADAS  
IMITADO DE HUM ESTRANGEIRO, E OFFERECIDO  
AO POVO PORTUGUEZ EM OUTUBRO DE 1831.

*Entre os muitos folhetos e manuscritos, curiosos ou valiosos, que a Bibliotheca da Ordem dos Advogados possui e de que demos já alguns à estampa nesta Revista, figura o «Diálogo» que neste número publicamos integralmente e a que, para maior sabor, conservamos a orthografia original.*

ORADOR DO POVO — Classes privilegiadas, porque vos separaes de nós?

HUM DOS ADVOGADOS DAS CLASSES PRIVILEGIADAS — Porque vós sois plebe ou povo, e nós somos hum corpo distincto, huma classe exceptuada, que tem leis, direitos, usos e costumes á parte.

ORADOR DO POVO — Em que genero de trabalho vos occupaes na vossa sociedade?

ADVOGADO DOS FIDALGOS — Nós não nascemos para trabalhar.

ORADOR DO POVO — Como assim haveis adquirido tantas riquezas?

ADVOGADO DOS PRIVILEGIADOS — Tomando o cuidado de vos governar.

ORADOR DO POVO — Pois como he isso? Nós rebentando com fadigas e trabalhos, e vós nas delicias e regalos! Nós creando os valores, e vós consumindo e dissipando! Chamaes *governar* á dissipação das riquezas, que são só fructo do nosso trabalho e industria?...

Pois bem; classe privilegiada, corpo distincto, que nos sois estranho, formae nação á parte, e veremos se podeis subsistir.

HUM PRIVILEGIADO AO OUTRO (*á parte*) — He força que nos unamos ao povo, e participemos de seus encargos, porque os plebeos são homens como nós, e a nossa riqueza he obra das suas mãos. Se não

fosse a industria e o trabalho do povo nós não poderíamos desfructar nada.

OUTRO PRIVILEGIADO (*á parte*) — Que vergonha! Nós confundidos com a multidão, que nasceu para nos servir! Nós que somos a pura geração dos conquistadores do reino! Ah! não. He melhor recordar a essa gente a nossa origem, e os seus deveres.

ADVOGADO DOS PRIVILEGIADOS — Ó povo! Já vos esqueceu que aquelles, de quem nós vimos, conquistarão esta terra; e que, se a vossa geração conseguiu a vida, foi com a condição de nos servir? Este he o nosso contracto social; he o governo estabelecido pelo uso, ao qual o tempo conferio o direito de prescripção.

ORADOR DO POVO — Pura geração de conquistadores! mostrae-nos as vossas genealogias, e veremos se o mesmo factó, que, praticado por hum individuo, he injustiça ou roubo, sendo praticado por uma classe, ou por um certo numero de familias, póde tornar-se virtude.

ADVOGADO DOS DESEMBARGADORES — Povo fiel! Reconhecei a autoridade legitima. A lei ordena... o rei quer...

ORADOR DO POVO — Interpretes da autoridade! classe privilegiada! explicae-nos o sentido da palavra *legitimo*. Se quer dizer *conforme á lei*, dizei-nos se quem faz a lei não he a vontade nacional; e se esta pode querer outra cousa que não seja o *maior bem possivel de todos os cidadãos em geral, e de cada individuo em particular*.

HUM GENERAL (*á tropa*) — Soldados, carregae esse povo rebelde...

ORADOR DO POVO (*aos soldados*) — Alto lá, camaradas, que vós sois do nosso sangue... Sereis vós tão cegos, que façaes fogo contra vossos paes e irmãos? E destruido o povo, quem há de sustentar o exercito?

OS SOLDADOS (*abaixando as armas*) — Nós tambem somos povo; e só atacaremos os nossos inimigos, quando soubermos onde elles estão, havendo por taes só os que atacarem a independencia nacional, e as liberdades publicas.

ADVOGADO DOS PADRES — Queridos irmãos e queridos filhos, Deos nos enviou a este mundo para vos governar e dirigir.

ORADOR DO POVO — Mostrae-nos porem os vossos poderes celestes.

ADVOGADO DOS PADRES — He preciso ter fé, a razão faz errar.

ORADOR DO POVO — Pois como he isso, vós quereis governar sem uso de razão?

ADVOGADO DOS PADRES — Deos ama a paz, a religião quer a obediencia.

ORADOR DO POVO — Paz suppoem justiça; obediencia suppoem convicção de hum dever.

ADVOGADO DOS PADRES — Queridos irmãos! vós não viestes ao mundo para gozar, mas sim para padecer.

ORADOR DO POVO — Isso será assim, padres, mas dae-nos o exemplo de abnegação e da paciencia, que nos prégaes.

ADVOGADO DOS PADRES — Como podereis vós viver sem *pontifices* ou *sacerdotes*, e sem *reis*?

POVO — O que nos importa he viver sem oppressores, ou sem abuso d'autoridade.

PRIVILEGIADOS (*huns para os outros*) — Está tudo perdido, porque o povo já discorre.

ORADOR DO POVO — Pelo contrario; não deveis recear nada do povo porque está mais instruido, pois ha de por isso mesmo conhecer melhor os seos interesses. Elle saberá manter os seos direitos, e usará, quando for preciso, da sua força, mas nunca abusará d'ella.

Assim, não temaes. Nós fomos escravos e opprimidos, porem sabemos esquecer-nos dos aggravos, e perdoar aos oppressores. Com o exemplo d'estes poderiamos querer tambem dominar e opprimir; mas não queremos senão o que nos pertence de justiça. Queremos ser livres do abuso para ficarmos sujeitos só á lei. Queremos liberdade, que é justiça igual para todos, sem privilegio, nem excepção. Queremos obedecer á vontade nacional, e não á dos privilegiados, e poderosos. Esperamos que as pertençaes d'estes, ainda que lutem por algum tempo, não possam prevalecer contra os direitos e os poderes d'aquella. Finalmente desejamos que a razão dissipe as dissenções, e quanto antes venhão com a liberdade, a paz e a prosperidade á nação portugueza.

F I M